

## PROGRAMA DE MELHORAMENTO DO GIR LEITEIRO

Rui da Silva Verneque<sup>1</sup>, Ivan Luz Ledic<sup>2</sup>, Mário Luiz Martinez<sup>1</sup>, Roberto Luiz Teodoro<sup>1</sup>,  
Luiz Ronaldo de Oliveira Paula<sup>3</sup>, Mauro Cruz<sup>3</sup>, José de Paula Campos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Nacional de Pesquisa em Gado de Leite – Embrapa  
Rua Eugênio do Nascimento, 610 – Bairro Dom Bosco  
36038-330 - Juiz de Fora, MG

<sup>2</sup>Epamig - Uberaba

<sup>3</sup>ABCGIL

## INTRODUÇÃO

A raça Gir criada no Brasil, corresponde à raça de mesmo nome da Índia. Caracteriza-se por apresentar perfil de convexo a ultra-convexo, testa proeminente, chifres laterais freqüentemente retorcidos, barbela desenvolvida e pelagens das mais variadas, podendo apresentar pêlos brancos, vermelhos, amarelos e pretos em combinações muito variadas.

Embora o maior interesse pela raça Gir tenha surgido após o auge da formação do Indubrasil, a difusão daquela raça em nosso território foi bastante rápida. A partir, principalmente do Triângulo Mineiro, o Gir alcançou todo o Brasil Central, algumas regiões do Nordeste e, atualmente, é criado na maioria dos Estados brasileiros. Muitos países da América Latina importaram do Brasil animais desta raça. Através do México e, posteriormente por importações oficiais, o Gir brasileiro teve grande influência na formação do Brahman americano, principalmente, do tipo Red Brahman.

Atualmente muitos esforços têm sido concentrados no sentido de se melhorarem as características de importância econômica, considerando-se também aquelas ligadas ao tipo racial, sem contudo empregar para estas últimas, o exagero e o formalismo que caracterizaram os primórdios da seleção do Gir em nosso território.

## O PROGRAMA NACIONAL DE MELHORAMENTO DO GIR LEITEIRO

No Brasil, o melhoramento genético para leite na raça Gir apresenta duas importantes fases. A primeira caracteriza-se pela seleção praticada a nível de rebanho e a segunda, na implantação do Programa Nacional de Melhoramento do Gir Leiteiro. Na primeira fase, pelo lado da iniciativa pública, ressalta-se o trabalho de seleção praticado por Eptácio Pessoa Sobrinho, na Fazenda Experimental de Umbuzeiro, na Paraíba, no final da década de 30. Em seguida, em 1948, foi implantado, na Fazenda Experimental Getúlio Vargas, em Uberaba, Minas Gerais (atualmente da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais-EPAMIG), o segundo núcleo de seleção do Gir Leiteiro. Pelo lado da iniciativa privada, cabe destacar o pioneirismo de alguns pecuaristas, entre eles, João Batista de Figueiredo Costa, Francisco Figueiredo Barreto, Continentino Jacinto, Gabriel Donato de Andrade, Randolpho de Mello Resende e Rubens Resende Peres, como os primeiros criadores particulares a organizarem plantéis leiteiros da raça Gir.

Os importantes trabalhos de seleção praticados pela iniciativa pública e privada, a nível de rebanho, demonstraram a viabilidade técnica e econômica e a resposta à seleção, para leite, na raça Gir, criada nas condições Brasileiras. Esses trabalhos praticados em rebanhos fechados, tiveram resultados favoráveis durante anos, até que os criadores notaram redução nas respostas à seleção, especialmente porque os trabalhos eram executados em rebanhos fechados, com pouquíssima introdução de novos genótipos nos plantéis. Assim, na década de 80 um grupo de produtores altamente interessados na intensificação dos trabalhos de seleção, principalmente para a produção de leite, na raça Gir, assinaram um contrato de parceria com a Embrapa Gado de Leite. Foi aí que deu-se o início ao Programa Nacional de Melhoramento do Gir Leiteiro, cuja ação de pesquisa mais importante é o programa de teste de touros através do desempenho das filhas, o denominado teste de progênie.

Em 1985 foi estabelecido um contrato envolvendo, de um lado a iniciativa pública, representada pela Embrapa Gado de Leite e Empresas Estaduais de pesquisa agropecuária e, do outro, a iniciativa privada representada pela Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro (ABCGIL) e Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ). O contrato previa a implantação do teste de progênie. Foi então preparado um grande projeto, executado até hoje, e envolve uma ampla base de dados com informações de produção de leite e gordura, reprodução e características de manejo e conformação, de animais da raça Gir, cujos criadores são os participantes que contribuem com o fornecimento de touros a serem incluídos em teste. Participam também do projeto os rebanhos colaboradores que disponibilizam as matrizes para serem inseminadas com sêmen de touros em teste. Esses rebanhos não necessariamente precisam ser de criadores de animais da raça Gir.

No projeto, a Embrapa Gado de Leite se responsabiliza pela coordenação técnica do programa, isto é, organização da base de dados, envolvendo digitação e consistência dos dados; avaliações genéticas para identificação de vacas e touros pais de touros jovens a serem incluídos em teste; coordenação do processo de distribuição de sêmen, coleta de dados, supervisão de controle leiteiro de rebanhos participantes; avaliação genética de touros em teste e publicação e divulgação de resultados. Também a Embrapa Gado de Leite disponibiliza ao programa três pesquisadores, um técnico de campo, uma digitadora, instalações físicas para acomodação do pessoal em atividade do projeto, equipamentos de processamento de dados e dois veículos para viagens. Além disso, disponibiliza anualmente parte dos recursos de outros custeios para condução de várias atividades do projeto e sua equipe técnica tem submetido ações de pesquisa para financiamento de outros órgãos tais como CNPq, PRODETAB, FAPEMIP, na maioria das vezes bem sucedida, conseguindo captação de recursos financeiros e bolsistas. Tais contribuições têm sido de importância fundamental na execução dos trabalhos, sem os quais, dificilmente o projeto teria o sucesso alcançado até o momento.

### **A ABCGIL E O PROGRAMA NACIONAL DE MELHORAMENTO DO GIR LEITEIRO**

A Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro – ABCGIL é uma entidade privada, mantida por contribuições de seus associados. Ela foi fundada em 1980 por Antônio José Lúcio de Oliveira Costa, Francisco Figueiredo Barreto, Gabriel Donato de Andrade, José João Salgado Rodrigues dos Reis, Marco Antônio Volta, Manoel Salgado Rodrigues dos Reis e

Rubens Resende Peres. O Estatuto nº 73.187 foi registrado no Cartório Jero Oliva em 1989, sendo que obteve o Registro nº 67 no Ministério da Agricultura em 1991. A ABCGIL conta, nesta data, 30-03-2000, com a participação de 57 associados (1 no Maranhão, 2 no Ceará, 1 na Paraíba, 2 em Pernambuco, 2 na Bahia, 25 em Minas Gerais, 3 no Rio de Janeiro, 14 em São Paulo, 1 no Paraná, 1 no Mato Grosso do Sul, 4 em Goiás e 1 no Distrito Federal). Trata-se da única Associação de raça cuja exigência para se associar é possuir animais com características de produção. Ou seja, o que caracteriza o rebanho Gir Leiteiro são os índices de produção e não somente características raciais. (Ítem 2, parágrafo único do artigo 4 – possuir no mínimo um animal da raça Gir que submetido ao Controle Leiteiro Oficial alcance, no mínimo, 2.100 kg/305 dias de lactação ou 2.500 kg/365 dias de lactação). Atualmente, a diretoria da ABCGIL é composta por:

Presidente – Flávio Lisboa Peres  
Vice-presidente – Paulo Horta Barbosa Silva  
Secretário – José de Castro Rodrigues Neto  
Tesoureiro – Carlos Roberto Caldeira Brant  
Diretor Técnico – Ivan Luz Ledic

Várias ações do Programa Nacional de Melhoramento do Gir Leiteiro demandam uma participação mais efetiva da iniciativa privada, no sentido de fazer com que o projeto torne-se cada vez mais ágil e eficiente. A ABCGIL foi criada principalmente para dar suporte ao projeto. Ela contrata para o programa dois técnicos de campo (um Agrônomo e um Médico Veterinário), uma digitadora, todos com dedicação exclusiva ao projeto. Além disso, compete à ABCGIL negociar com os criadores a participação dos touros em teste, promover eventos de divulgação da raça e prover recursos financeiros para dar sustentação e estabilidade ao programa.

Hoje, após 15 anos de execução do projeto, está sedimentada uma bem sucedida parceria entre a iniciativa pública e privada para execução de trabalho delineado, de interesse mútuo, cujos resultados beneficiam principalmente o produtor de leite, os proprietários de touros testados e as centrais de processamento de sêmen. Esses, recebem anualmente informações detalhadas dos resultados da avaliação genética dos touros, podendo usá-las da melhor forma que os convier.

Mas, o programa não para por aí. Além do teste de touros, são coletadas informações de produção de gordura, proteína, lactose, sólidos totais, contagem de células somáticas do leite, são realizadas medidas de conformação e de manejo das progênes de touros em teste e, a partir de 1999, foram iniciadas as medidas lineares em progênes de touros em teste. Também está sendo coletado sangue das matrizes, filhas de touros em teste ou testados, para estudo de paternidade e extração de DNA para a avaliação de gens candidatos associados às características produtivas.

Há de se destacar que a Gir Leiteiro é a primeira raça leiteira do Brasil e a primeira raça zebuína do mundo a participar de programa delineado de melhoramento genético, ter touros provados, para leite, pelo teste de progênie, além de proceder à avaliação genética de vacas quanto a capacidade de produzir leite. Além disso, os touros são anualmente avaliados para características de conformação e de manejo, baseando-se em medidas realizadas nas suas progênes.

## O GIR LEITEIRO – ALGUNS AVANÇOS NOS ÍNDICES PRODUTIVOS

O Gir Leiteiro brasileiro produz leite como índole natural da raça. Possui produção leiteira controlada oficialmente por entidades credenciadas, genealogias registradas na ABCZ com controle de produção de leite também conhecidas. O Gir Leiteiro está em processo contínuo de aperfeiçoamento por várias gerações, com produções aferidas que permitem distinguir os animais pelo desempenho.

O controle leiteiro oficial tem importância fundamental neste processo. Hoje ele é realizado em mais de 3.500 vacas em 50 rebanhos. A base de dados armazenada na Embrapa Gado de Leite acumula atualmente cerca de 31.000 lactações de aproximadamente 13.000 vacas. Hoje é a raça brasileira em segundo lugar em número de animais em controle leiteiro no Brasil, participando com 23% do total de registros, apesar de representar apenas 4% do rebanho de Holandês, 17% do Jersey, 25% do Pardo Suíço.

Além disto, alguns touros jovens dos rebanhos participantes estão sendo submetidos à Prova de Ganho de Peso, pela EPAMIG/ABCZ em Uberaba, MG, no núcleo João Barrison Vilares, visando agregar informações de características de crescimento para obter animais de bom desempenho para leite e carne. LEDIC (1997) reporta que recorde nacional nesta prova foi alcançado (1,425 kg/dia), demonstrando que a seleção para leite tem uma associação favorável com ganho de peso (melhor conversão alimentar). Vários rebanhos de Gir Leiteiro participam do Controle de Desenvolvimento Ponderal executado pela ABCZ e vários animais estão classificados como elite nas idades padrões.

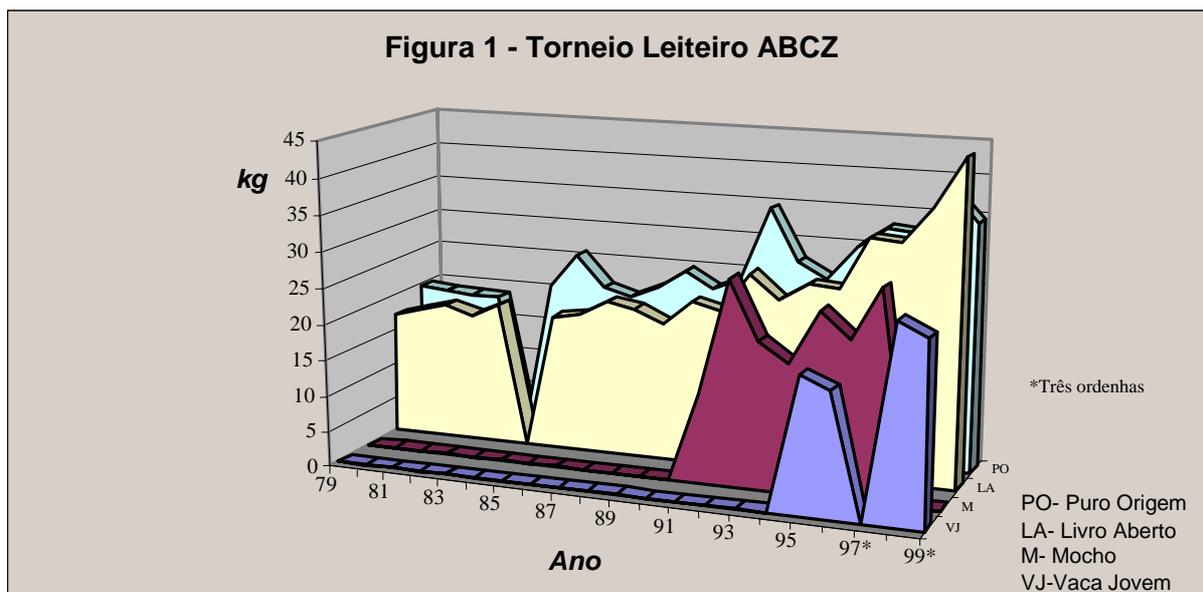
Em 1999 e em 2000, em Brasília, DF, foram realizadas a 1ª e 2ª Exposição Nacional de Gir Leiteiro, com julgamento em pista dos animais. Foram observadas proporções, simetria e equilíbrio, salientando a conformação ideal para leite, observando-se, para cada animal, os principais índices zootécnicos (PTA, produção nas lactações, idade ao primeiro parto, intervalo de partos, entre outros). Todos animais eram registrados na ABCZ.

O projeto tem permitido a abertura do mercado internacional, sendo que já foram exportados mais de 1.500 animais (touros e vacas). A venda de embriões está em franca expansão e, em relação as exportações oficiais de sêmen, o Gir Leiteiro participa com 80% do total comercializado.

O gado Gir Leiteiro, sob controle oficial, apresenta produção média de 3.233 kg, que está 290% acima da média nacional. Tais resultados indicam a potencialidade do Gir Leiteiro para as condições tropicais, sendo alternativa para incrementar a pecuária leiteira, seja como raça pura ou utilizada como base em diversos sistemas de cruzamento.

O aparecimento nos rebanhos de vacas Gir de elevada produção leiteira evidencia a existência de potencial genético. Já foram registradas lactações, nos controles leiteiros oficiais, acima de 12.000 kg, uma das quais com produção de 15.126 kg em 361 dias de lactação.

Tem-se observado grande evolução da produção de leite de vacas Gir leiteiro em Torneios Leiteiros, observando-se um aumento de 17,06 kg para 44,61 kg, de 1979 a 1999 (Figura 1).



Observou-se também ao longo dos anos, principalmente a partir de 1985, com a implantação do Programa Nacional de Melhoramento do Gir Leiteiro, nos rebanhos participantes, aumentos substanciais na produção de leite em 305 dias, produção total na lactação e na PTA para a produção de leite (Figura 2). A produção média na lactação passou de 2181 para 3172 kg e a produção média em 305 dias saltou de 2129 para 3070 kg. Ao mesmo tempo, a PTA média, das mesmas vacas, passou de -6 para 78 kg. Esses índices demonstram que o trabalho de seleção está sendo acompanhado de melhorias de manejo e de alimentação.

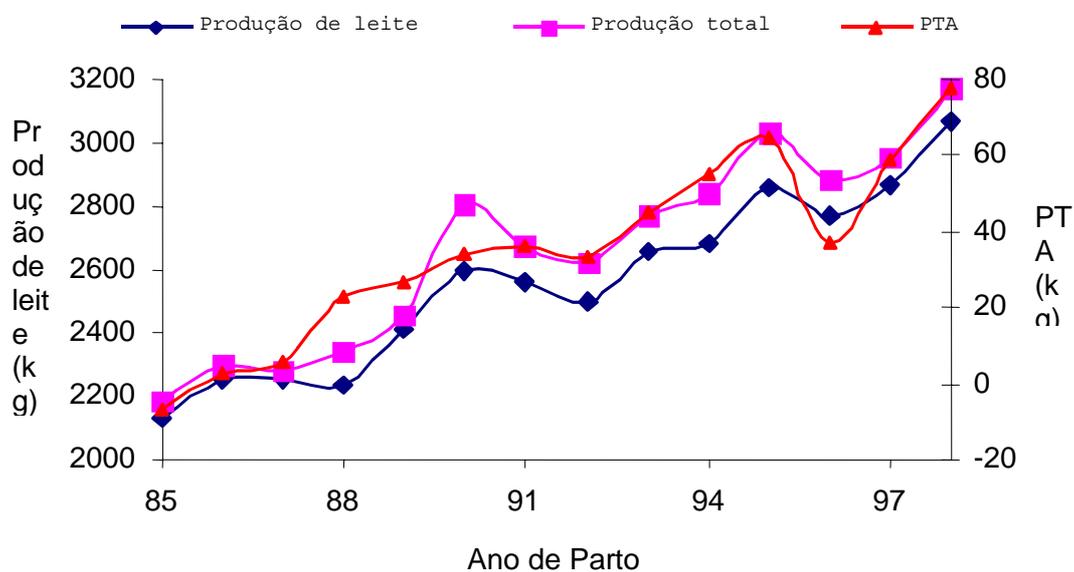


Figura 2. Produção média de leite até 305 dias (kg), produção total de leite na lactação (kg) e capacidade prevista de transmissão (PTA), em kg, de vacas da raça Gir leiteiros de rebanhos da raça Gir<sup>3</sup>

Tem-se observado, também, substancial incremento na quantidade de sêmen comercializado de touros da raça Gir leiteiro (Figura 3). A partir de 1993, ano da liberação do primeiro resultado de teste de touros da raça Gir, até 1998, notou-se incremento da ordem de 163% na quantidade de sêmen comercializado, quando passou de cerca de 87.000 para 229.000 doses (ASBIA, 1998).

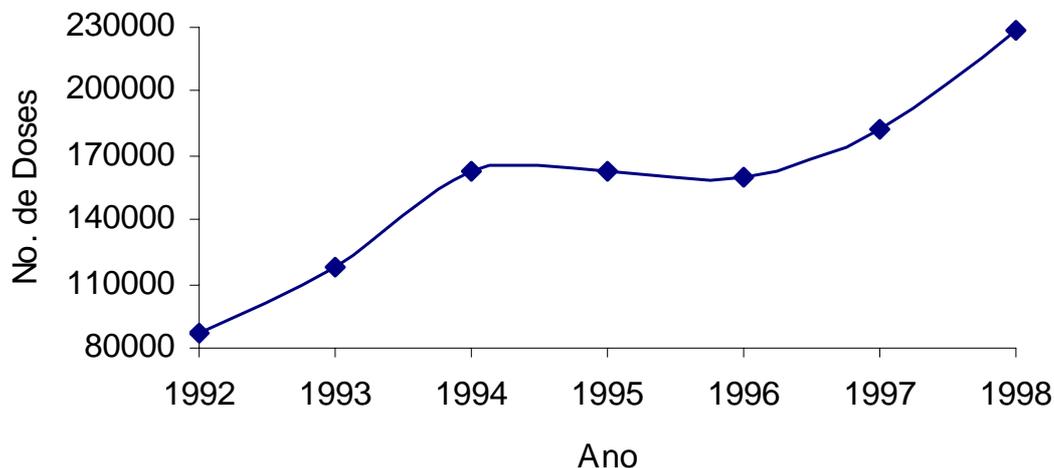


Figura 3. Sêmen comercializado de touros da raça Gir Leiteiro, de 1992 a 1998 (ASBIA, 1998)

Além disso, o Gir Leiteiro é a segunda raça em venda de sêmen, entre as raças leiteiras nacionais, participando com 29,5% do mercado (Figura 4).

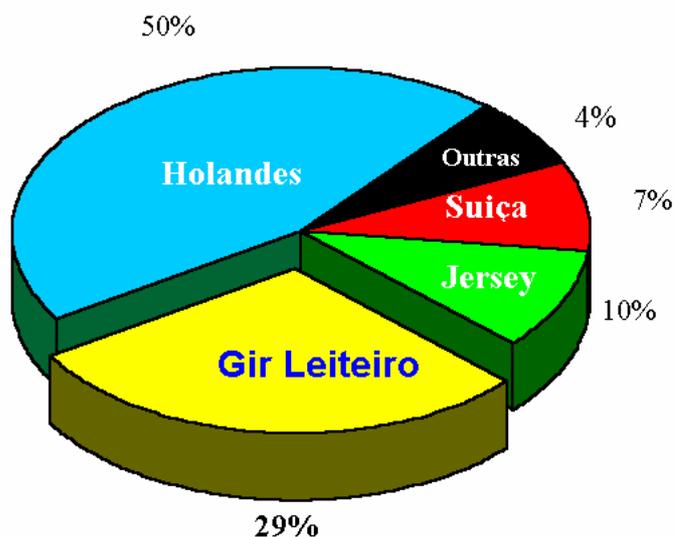


Figura 4. Sêmen Nacional Comercializado - Raças Leiteiras

Cruzamentos com as raças européias especializadas, tais como a Holandesa, Jersey e Suíça, sendo utilizada, inclusive, na formação do mestiço leiteiro brasileiro (hoje reconhecido como raça Girolando). Destacamos a produção de uma vaca ½ sangue no Torneio Leiteiro da EXPOMILK, filha de touro Gir Leiteiro, com produção de 71,41 kg/dia (apenas 6,54 kg abaixo da Miss Leite B, uma vaca pura Holandes).

## CONCLUSÕES

Os resultados animadores obtidos ao longo de anos de trabalho têm demonstrado que o uso de animais da raça Gir Leiteiro tem se tornado uma excelente alternativa para o produtor de leite, tanto de gado puro como, e principalmente, o de gado mestiço.

Há necessidade da continuação de forma persistente com os trabalhos atuais, para que o Brasil possa se tornar, cada vez mais, o fornecedor de genótipos superiores de raças Zebuínas para os países de clima tropical e subtropical.

Trabalhos de parceria entre iniciativa pública e privada são importantes e imprescindíveis para o melhoramento de rebanhos zebuínos, para que os resultados esperados sejam alcançados de forma mais rápida e para que haja continuidade no fluxo de recursos e garantia de execução do projeto planejado.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- ASBIA (Associação Brasileira de Inseminação Artificial). **Relatório Anual 1998**. São Paulo, SP.
- LEDIC, I.L. Aplicação prática das provas de progênie do gir leiteiro a nível de rebanho gir puro e em vacas mestiças. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE MONTERIA DE GANADO DE DOBLE PROPÓSITO, GYR-LECHERO Y BUFALOS, 1er., 1996, Monteria, **Memorias...** Monteria: PRODESA, 1996. p. 94-105
- LEDIC, I.L. Gir leiteiro: resultados da 1ª prova nacional de ganho de peso. **Certrim Notícias**, Uberaba, v 1, n 3, p C, jan 1997
- LEDIC, I.L. Gyr: Leche y carne en el trópico. In: SIMPOSIUM INTERNACIONAL DEL CEBU, 1er., 1994, Santafé de Bogotá, **Memorias (Suplemento Ganadero: Cebu para carne y leche en el trópico)**. Santafé de Bogotá: FUNCEBU, 1995a. p 12-28
- MARTINEZ, M.L.; VERNEQUE, R.S.; TEODORO, R.L. **Programa Nacional de Melhoramento Genético do Gir Leiteiro**. Resultado do teste de progênie – 7º grupo. Juiz de Fora, MG: Embrapa Gado de Leite, 1999. 26p. (Embrapa Gado de Leite. Documentos, 72).
- VERNEQUE, R.S. Testes de progênie coordenados pelo CNPGL. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE MELHORAMENTO ANIMAL, 1., 1996. Riberão Preto, Anais... Riberão Preto: SBMA, 1996, p. 132-134.
- VERNEQUE, R.S.; TEODORO, R.L.; MARTINEZ, M.L. **Melhoramento genético das raças Gir e Guzerá pelo teste de progênie**. Juiz de Fora, MG: Embrapa Gado de Leite, 1998. 28p. (Embrapa Gado de Leite. Documentos, 70).